

# Classe média global vive expansão recorde

Crescimento dessa população traz fortes impactos para os governos

|| De São Paulo

A classe média no mundo não para de crescer, impulsionada pelo ritmo forte de economias asiáticas em desenvolvimento. Em destaque pelo crescimento veloz, dinamismo econômico e mercados abertos, China e Índia concentram os maiores avanços da classe média global, hoje formada por pouco mais de 3 bilhões de pessoas (ou 40% da população mundial). Até 2024, esse contingente chegará a 4 bilhões — e 70% desse crescimento estará concentrado nesses dois países.

## Em países onde esse segmento não avança há muita frustração

As projeções do economista paquistanês Homi Kharas mostram que antes, em 2020, a maior parte da população global já será de classe média. Em cinco anos, ganhará 170 milhões de pessoas por ano, quando deve alcançar seu pico. Hoje, este número gira em torno de 140 milhões por ano. Os dados constam do estudo *A excepcional expansão da classe média global — uma atualização* (em tradução livre), publicado este ano por Kharas, pesquisador da Brookings Institution.

No documento, que atualiza projeções de 2010, Kharas aponta para uma bifurcação do fenômeno da classe mé-

dia global: expansão muito concentrada na Ásia e estagnação em países desenvolvidos e em certas economias emergentes, como a brasileira. Ambos os cenários trazem fortes implicações aos governos, que, por um lado, enfrentam uma massa crescente e, por outro, cidadãos insatisfeitos.

Kharas disse que o comportamento da classe média tem efeitos políticos relevantes, e o crescimento dessa população traz fortes impactos para os governos. Nos países onde o segmento pouco ou nada avança, o sentimento de frustração tem sido a tônica.

O economista lembra que o pico de expansão da classe média nos Estados Unidos, Europa e Japão foi impulsionado tanto pelo forte crescimento econômico quanto pela expansão de políticas e serviços públicos. “Quando governos não providenciam tais serviços, a classe média fica insatisfeita.”

A eleição de Donald Trump, a saída do Reino Unido da União Europeia e o avanço da extrema-direita alemã são fatos frequentemente ligados a este aborrecimento. “Forças políticas conservadoras têm se aproveitado dos sentimentos po-

# 4 BILHÕES

Classe média global em 2024, sendo que 70% desse crescimento estará concentrado entre China e Índia

pulistas para fazer resistência às imigrações, e isso também tem a ver com a classe média”, exemplifica Kharas.

No Brasil, o principal exemplo dessa insatisfação ocorreu nas manifestações de rua que ocorreram em 2013, com uma pauta de reivindicações muito difusa. “O crescimento da insatisfação do brasileiro ocorreu junto

do boom da classe média”, diz o economista da FGV Marcelo Néri.

E, na avaliação do cientista político Carlos Melo, professor do Insper, esse cenário terá fortes implicações nas eleições de 2018. Ele chama o comportamento de utopia regressiva. “É o desejo de voltar ao passado, pensando nos militares, no Bolsonaro, ou para o passado populista, dos anos Lula.”

### Diferenças

Na avaliação de Kharas, quando se compara o desenvolvimento da classe média no Brasil e nos grandes países asiáticos, nota-se uma diferença fundamental. “Os asiáticos continuaram a abrir seus mercados, dando

grande ênfase à educação, permitindo às próximas gerações o acesso ao padrão de vida da classe média”, disse.

Segundo ele, diferentemente do que ocorreu no Brasil, os investimentos asiáticos em infraestrutura tornaram sustentáveis contínuos ganhos de renda entre as classes mais baixas. “Lá, as cidades são usualmente bem projetadas para permitir que famílias de classe média baixa tenham acesso a empregos e serviços. Alcançar e sustentar este segmento requer uma série de ações”, afirma Kharas, que cita economia pró-mercado, educação qualificada e políticas governamentais como fatores de ampliação da classe média.



Documento mostra que em países onde o segmento fica estagnado, o sentimento de insatisfação é grande